

## O PAPEL INCLUSIVO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E OS DESAFIOS DE PERMANÊNCIA DO ALUNADO NO AMBIENTE ESCOLAR

Rondinelli de Carvalho Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O Brasil é um país de desigualdades enormes e reforçadas com lacunas econômicas que ampliam as diferenças entre as classes sociais. Políticas públicas que visam à diminuição das distâncias servem não apenas de paliativo para essa situação, mas também para equalizar as desigualdades e permitir o acesso das pessoas menos favorecidas a patamares educacionais que possam auxiliar na mudança de sua situação socioeconômica. Por todo o levantamento feito, tendo como norte a pesquisa descritiva, pois é a mais utilizada por possuir técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários, que permite melhor observar a realidade pesquisada. O estudo proposto tem por finalidade permitir a investigação da educação e seus desafios de inclusão tendo por intermédio o programa bolsa família como aliado do processo de permanência no ambiente escolar, pois a transferência de renda vem a corroborar para que as crianças permaneçam no ambiente escolar enquanto seus pais incentivam essas a ter uma possibilidade de formação para uma qualidade de vida melhor em um futuro próximo. Positivamente há número considerável de alunos com faixa etária e série escolar condizente, que a partir desse suporte financeiro as famílias atestam a educação doméstica como fundamental para o suporte das crianças que estão na sala de aula validando o programa bolsa família. Neste estudo foi possibilitado observar que a transferência de renda comunga com a permanência, e conseqüentemente, inclusão dos jovens no ambiente escolar, muito embora não diminua os desafios da escola na formação destes jovens e no desempenho do trabalho dos educadores.

**Palavras-chave:** Educação, Desafios, Inclusão Social, Programa Bolsa Família.

### INTRODUÇÃO

Uma observação atenta do momento histórico que vivenciamos atualmente revela um quadro marcado pela redefinição do intercâmbio internacional seja no plano econômico, social ou político, em meio a uma revolução tecnológica incrementada no interior das sociedades industrializadas e daquelas em desenvolvimento.

Tal posição define um novo paradigma da educação, que vem influenciando as políticas educacionais, principalmente dos países em desenvolvimento, pautadas na relação entre desenvolvimento humano e o reconhecimento do direito de cada um à educação e tem por objetivo promover a igualdade através do acesso à aprendizagem.

Assim, nesta conjuntura, programas de distribuição de renda e que visam o nivelamento socioeconômico das diferentes classes sociais, é valoroso por permitir a inserção das pessoas

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - PY, [rondi.historia@gmail.com](mailto:rondi.historia@gmail.com);

em condições de competir, seja no mercado de trabalho seja no ambiente escolar, de forma mais justa e igualitária.

Deste modo, o Programa Bolsa Família (Programa Bolsa Família) implantado no governo do presidente Luiz Inácio da Silva (Lula) em 2003, de ajuda a famílias em situação de pobreza (aquelas com renda per capita entre 70 a 140 reais) e de extrema pobreza (rendas menores que 70 reais), e está presente em todos os municípios brasileiros. Originalmente o Programa Bolsa Família teve início no governo Fernando Henrique Cardoso que unificou alguns programas já existentes em seu governo, como o Bolsa escola, Auxílio gás, Bolsa alimentação, Vale gás e Cartão alimentação em apenas um programa.

O Programa Bolsa Família possui três eixos principais: a transferência de renda promove o alívio imediato da pobreza; as condicionalidades (compromisso assumido pelas famílias a ser cumprido para recebimento do benefício) reforçam o acesso a direitos sociais básicos na área de educação, saúde e assistência social; e as ações programas complementares objetivam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação e vulnerabilidade.

O principal intuito do Programa Bolsa Família é retirar essas famílias contempladas com o auxílio, da situação de pobreza a curto e longo prazo, sistematicamente aliados a uma política social de manutenção das crianças dessas referidas famílias, mantendo-as matriculas nas escolas e também devidamente vacinadas.

O programa amplia, sobretudo, o acesso das pessoas a educação pública. “A qual representa a melhor arma, no Brasil ou em qualquer outro lugar do mundo, contra a pobreza”, matéria exibida no jornal francês Le monde. O esboço é reconhecido mundialmente, onde vários países estão de olho em seu modelo de erradicação da pobreza.

O tema chama atenção pela complexidade e falta de consenso, onde alguns apoiadores simpatizantes do programa ou da ala governista defendem o completo funcionamento do programa de forma perfeita e por outro lado críticos e opositores veem nele uma espécie de “bolsa eleitoral”, onde transformado de um projeto de caráter educacional e de erradicação da pobreza, para um de pura visão assistencialista.

Em decorrência de ser um assunto de relevância social, política e financeira ao cidadão contribuinte brasileiro, esse tema nos motivou ao desenvolvimento do estudo tendo em vista observar o programa - já que se tornou um programa que divide opiniões, onde alguns defendem ferrenhamente a sua continuação e exaltam seus benefícios, e por outro lado outra parcela apenas o veem como uma moeda de troca política e uma forma de criar pessoas incapazes de evoluir socialmente – como sendo uma ferramenta de impulsão de inclusão social via o caminho

pavimento pelo ambiente escolar no qual esses cidadãos estão inseridos via programa e tem oportunamente a chance de modificar sua realidade vivida.

Talvez, o fracasso escolar esteja diretamente relacionado ao modo de produção do conhecimento, imposto pelo sistema capitalista. Ademais, as indústrias necessitam de mão-de-obra qualificada e não de cabeças pensantes e que tem ideias maravilhosas. Ao contrário do que se pode pensar de que esse fracasso seja relacionado única, e exclusivamente, ao aluno, a sua indisciplina, ou mesmo a sua não aceitação do sistema imposto.

Por fim, como problematização deste estudo, dentro desse arcabouço de fundamentações, fica a inserção do Programa Bolsa Família como sendo um alicerce de inserção das pessoas no ambiente escolar e sua permanência, onde, com as condições financeiras mínimas que sejam se faz possível a permanência destes e com isso, a possibilidade de modificação de uma realidade posta, vindo a incluí-los na sociedade em condições de igualdade? Pode a contribuição financeira repassada aos familiares dos discentes ser um instrumento de permanência no ambiente escolar e de inclusão social via educação?

## **METODOLOGIA**

A Escola Municipal Eunice Alves dos Santos localizada na Avenida São José, s/n - CEP: 58287000 – Olho d’água – Capim/PB, Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Professora Eunice Alves dos Santos, situada à Avenida São José, nº 187 – Centro – Olho D’água de Capim-PB.

A EMEFEAS tem como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação de Capim - PB e sua legislação referendada na EMEFEAS criada pelo Decreto de Criação n.º 2988 de jan./85. Resolução do CEC-PB. Ato de funcionamento na resolução nº120/99, do Conselho Estadual de Educação.

## **NATUREZA DA PESQUISA**

A pesquisa descritiva é a mais utilizada por possuir “técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e a observação [...] juntamente com a exploratória, que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação na prática” (GIL, 2002, p. 42). Os questionários (ver apêndice A) foram aplicados junto aos pais que voluntariamente se dispuseram a participar desta pesquisa. Ressaltando que para as quatro

categorias foram utilizadas o mesmo instrumento de coleta de dados. Os sujeitos de pesquisa foram recortes amostra dos Pais e Mães dos alunos.

## DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS, PROCEDIMENTOS ADOTADOS E DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

O presente estudo se caracterizou como um survey descritivo de corte transversal com uma amostra representativa dos pais de alunos da Escola, na medida em que a investigação procurou identificar quais situações, atitudes ou opiniões estão manifestas em uma determinada população por meio de questionários previamente elaborados.

A pesquisa de *survey* tem múltiplas finalidades. Sempre que o pesquisador estiver interessado em identificar opiniões, atitudes, valores, percepções, etc., ele pode empregar o survey como técnica de coleta de dados.

A pesquisa, de caráter quali-quantitativo, teve como instrumento um questionário composto por um roteiro de perguntas semiestruturadas e fechadas que buscou conhecer o nível de motivação do corpo docente em sua prática profissional, procurando levantar variáveis e seus significados, de modo a construir um quadro teórico reflexivo.

O público-alvo constituiu-se dos pais, sendo 16 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. A coleta de dados realizada entre os meses de maio a julho de 2018.

A tabulação dos dados da pesquisa se deu da seguinte maneira: após a aplicação dos questionários, foram transcritos os dados para o Banco de dados do Microsoft Excel 2010, que por sua vez gerou os gráficos apresentados na análise dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até aqui fizemos um breve histórico do Programa Bolsa Família como política de atendimento aos cidadãos brasileiros que se encontram em situação de pobreza e de extrema pobreza. É importante a partir desse ponto em a pesquisa fazer uma reflexão sobre o Programa Bolsa Família e suas relações a partir da educação e suas relações com a sociedade. Em larga escala houve-se muitas críticas ao Programa Bolsa Família, críticas negativas em função do grande número de crianças e adolescentes que frequentam a escola por assim dizer, para apenas receber o benefício.

A pesquisa descritiva é a mais utilizada por possuir “técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e a observação [...] juntamente com a exploratória, que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação na prática” (GIL, 2002, p. 42). Os questionários (ver apêndice A) foram aplicados junto aos pais que voluntariamente se dispuseram a participar desta pesquisa. Ressaltando que para as quatro categorias foram utilizadas o mesmo instrumento de coleta de dados.

Ao tratar de educação, remetemos de forma urgente ao tema aprendizagem e naturalmente a sociedade tecnológica que a cada dia carece de mão de obra qualificada para que assim possa se manter e criar novas frentes de trabalho. Pensamos na importância do Programa Bolsa Família para o enfrentamento da fome, da miséria e extrema pobreza num país de desigualdades alarmantes com altos índices de desemprego e analfabetismo vergonhoso.

Que sociedade temos e que sociedade queremos? Já é motivo de reflexões que comprometem os segmentos envolvidos nas políticas sociais desse país, como faremos diante do fracasso das políticas de erradicação da pobreza? O que falta para de fato efetivarmos e trazer ao centro de discussões desse país assuntos tão sérios como FAMÍLIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE?

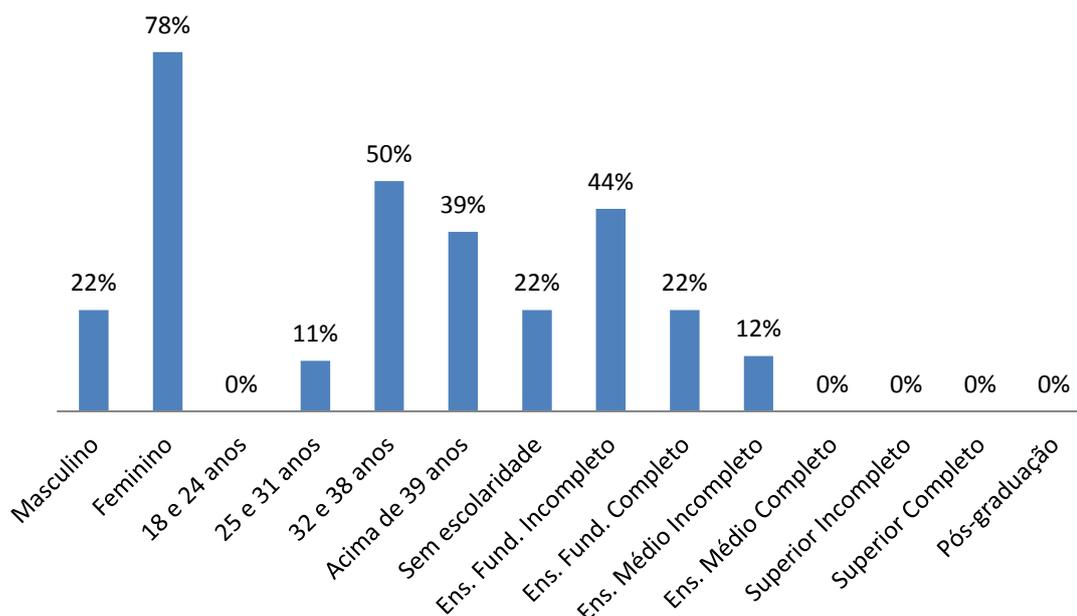
Vivendo na sociedade do ganho, do consumo e onde a palavra ostentação virou moda entre os jovens e adolescentes, precisamos nos munir de um discurso que se volte aos valores da família como pilar fundante de uma sociedade. É nesse momento que a escola como ambiente motivador e não apenas órgão fiscalizador do Programa Bolsa Família pode associar-se as famílias para o enfrentamento de problemas tão graves e concomitantes à pobreza tais como a miséria cultural e o analfabetismo funcional que compromete essa e as futuras gerações de nosso país.

Deve haver sim uma preocupação dos órgãos envolvidos na execução do Programa Bolsa Família e no cumprimento das condicionalidades. Sem dúvida são importantes esses critérios, porém o que discutimos aqui é a participação da família de forma direta na educação dos filhos, no compromisso em matricular e acompanhar de fato se há aprendido ou não. Esse não deve ser o motivo principal de um programa de transferência de renda, haja visto que tal iniciativa pode ser extinta ou se ressignificar em outras formas de políticas públicas de atendimento as populações em situação de pobreza e extrema pobreza, isso não seria novidade alguma, pois basta uma leitura da história do atendimento a essa parcela da população brasileira em outros momentos da nossa história.

## DADOS DOS SUJEITOS PESQUISADOS

No gráfico abaixo reunimos três elementos desse mosaico que forma o perfil dos sujeitos participantes de nossa pesquisa, com o intuito de também conhecer para compreender as respostas emitidas e que fazem parte do cotidiano das pessoas que são participantes e colaboradoras dessa pesquisa.

Gráfico 1 - Gênero, idade e grau de instrução.



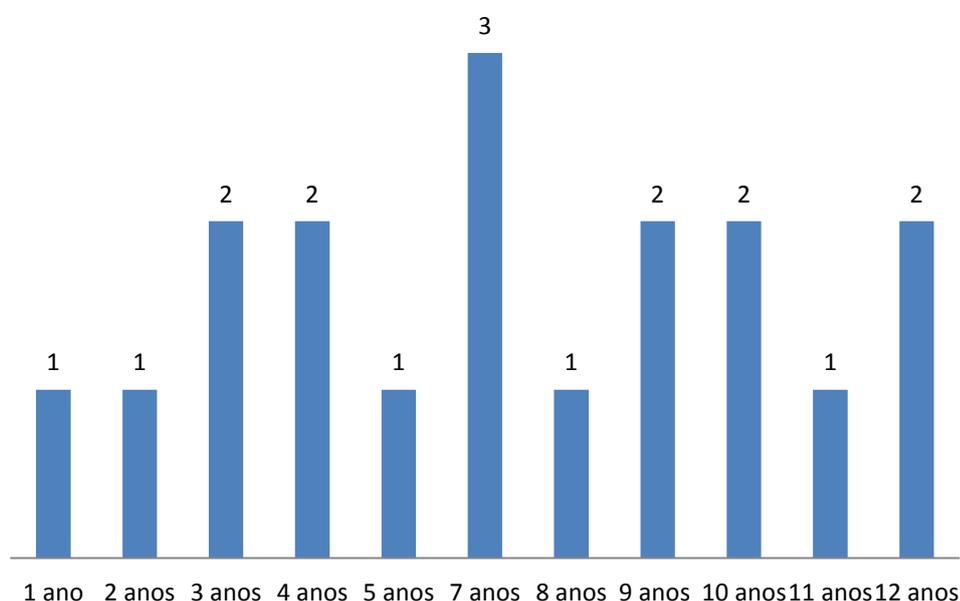
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Esses dados iniciais demonstram que ainda são as mães as principais responsáveis pelos assuntos educacionais dos filhos, mesmo tendo uma porcentagem considerável de homens que estão acompanhando o cotidiano escolar e preocupando-se com os assuntos relacionados à educação dos filhos.

Há uma faixa etária considerável de pessoas maduras e que são mais conscientes da importância da educação como instrumento de inclusão e de mudança social vigente.

Infelizmente, as maiores porcentagens são de pais com ensino fundamental incompleto, e ainda do ensino médio incompleto até a pós-graduação não há nenhum dos sujeitos pesquisados com esse grau de instrução, e também uma parte destes sujeitos nem escolaridade tem. Contudo, esses sujeitos não deixam essa característica própria a cada um servir de modelo para seus filhos, e os conduzem rumo a novas perspectivas futuras de inserção social por meio da educação.

Gráfico 2 - Tempo de benefício



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Esses dados demonstram um dado negativo do programa que é a vinculação das pessoas por longo período de tempo ao mesmo, possibilitando que se imagine que não há interesse na modificação da condição de beneficiário ou que o programa peca no intuito de modificar a condição de seus beneficiários ao longo do tempo.

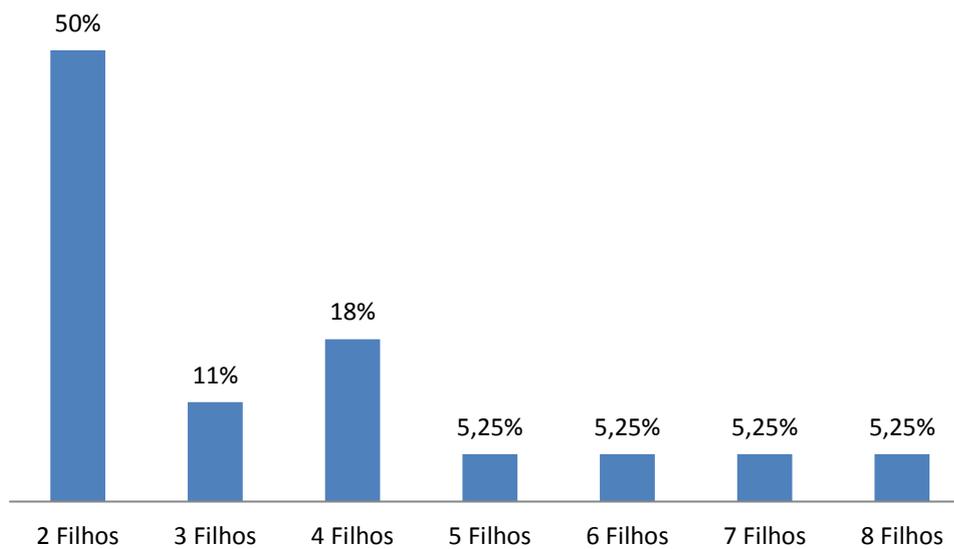
O que se percebe com os dados é que acima de 5 anos de tempo de recebimento do benefício tem-se das 18 famílias pesquisadas o total de 11 famílias, ou um percentual de 61% dos sujeitos participantes da pesquisa.

Certo é que esses dados deixam caminho aberto para que se possa estudar, em outro momento, esse tempo de recebimento do benefício com os demais fatores circundantes a vida e condição social em que estão inseridos.

Afinal o discurso estabelecido pelos opositores ao programa ganham força com dados levantados como este, mas, também é relevante registrar que são essas famílias que em pequenos municípios propiciam capital de giro para muitas empresas com a circulação de mercadorias, serviços e arrecadação de tributos por toda a cadeia produtiva econômica do comércio de cada uma das cidades em que esse programa, de fato, se mostra um verdadeiro canal de distribuição de renda e equalização de condições socioeconômicas.

Para muitos sujeitos participantes, a única certeza de propiciar alimentação aos membros da família já serve como alívio e segurança para manter seus filhos dentro do ambiente escolar.

Gráfico 3 - Número de filhos

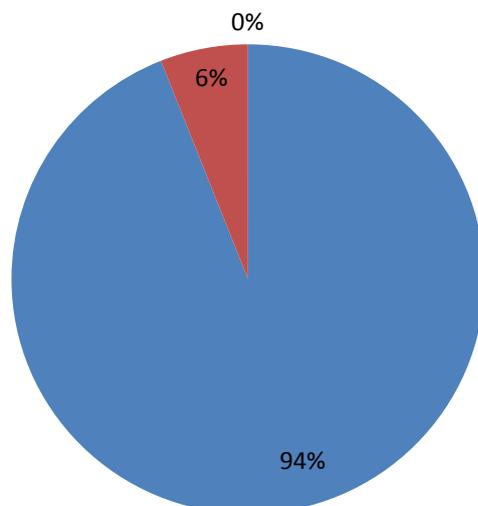


Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Em reflexo a nova configuração familiar moderna, metade dos sujeitos participantes tem apenas dois filhos, mesmo tendo 21% das famílias participantes com número de 5 até 8 filhos componentes na estrutura familiar.

Gráfico 4 - Renda mensal

■ Até 1 salário ■ Entre 2 e 3 salários ■ Entre 4 e 5 salários



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Massivamente as famílias sobrevivem com apenas até um salário mínimo por mês, e neste total inclui-se a renda do Programa Bolsa Família e alternativas como a coleta de materiais recicláveis, comercialização de produtos de beleza, realização de serviços esporádicos, entre outras ações que não são formalizadas e que resultam em renda para os membros componentes da família. Com esse dado levantado, percebe-se o quanto é fundamental a possibilidade de renda para que se possa manter uma família com as condições mínimas possíveis de sobrevivência.

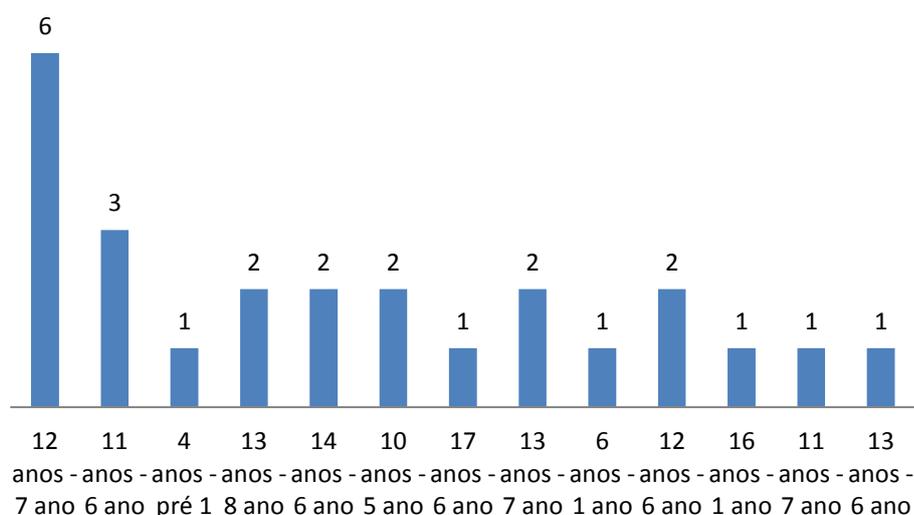
Ainda que a escola permita as crianças a possibilidade de, não apenas ter acesso a conhecimento, informação e instrução, mas principalmente à alimentação para a manutenção de sua saúde física e mental.

Não são poucos os relatos oriundos de muitos sujeitos participantes da pesquisa, e que não fez parte de nosso olhar investigativos neste momento, em que afirmam ser fundamental a permanência no ambiente escolar como sendo uma forma de permitir acesso a alimentação e, desta feita, a manter a sobrevivência das crianças de maneira é ter a possibilidade de inserção junto a sociedade competitiva nos dias atuais, buscando assim uma melhor posição social e melhoria nas condições de vida como um todo.

DADOS DO OBJETO DE ESTUDO

Conhecendo o perfil dos sujeitos pesquisados, passamos a verificar neste segundo momento do instrumento de coleta de dados a aprofundar com maior ênfase aos aspectos concernentes a questão dos aspectos pedagógicos e sua influência junto aos sujeitos pesquisados.

Gráfico 5 - Idade e série do filho

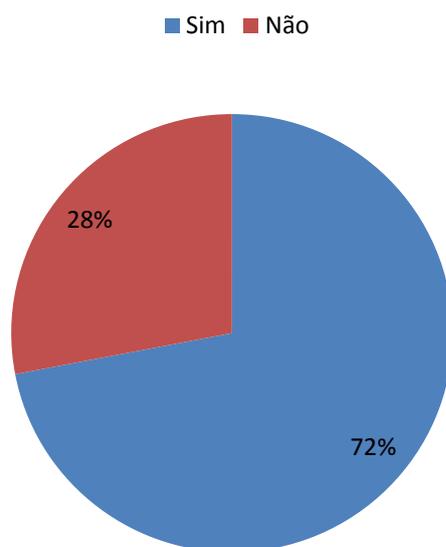


Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Os dados revelam que em sua maioria as crianças estão dentro da série em conformidade com sua idade, o que nos faz mensurar que isso é reflexo do Programa Bolsa Família que permite a segurança na manutenção das crianças dentro do ambiente escolar e desta forma, ao permanecer neste ambiente, vão conseqüentemente absorvendo os conteúdos importantes, e necessários, para sua formação acadêmica e humana como um todo.

Com isso o círculo vicioso em que seus antepassados estavam inseridos, é quebrado e permite-se, desta forma, o estabelecimento de novas possibilidades de vida e de atuação junto à sociedade. Não somente a família dessas crianças são beneficiadas com a permanência e inclusão dessas crianças no ambiente escolar, mas toda a sociedade, pois, com isso, tem-se a formação de novos profissionais que poderão contribuir para a modificação da realidade imposta como um todo.

Gráfico 6 - Antes do Programa Bolsa Família o filho estudava

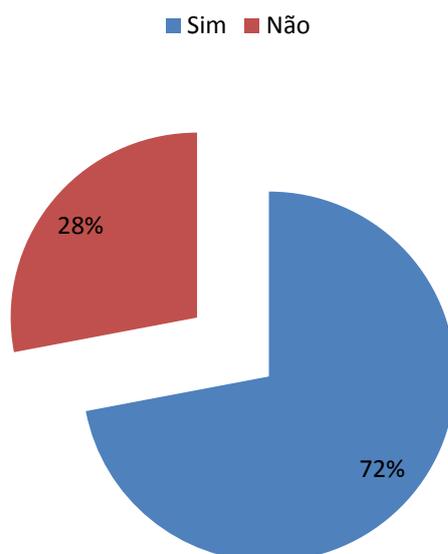


Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Mais um aspecto de relevância social que o Programa Bolsa Família permite, pois, para 28% dos sujeitos pesquisados, seus filhos não estavam inseridos dentro do ambiente escolar. Pode parecer que um terço das crianças não estavam dentro da inclusão social por meio da escola, mas, se pensar essa porcentagem dentro de uma comunidade pequena, já asilada de todas as oportunidades político-econômica-social que grandes centros dispõem, é muito significativo que essa porcentagem esteja inserida e complementando o quantitativo de crianças dentro da escola, para com isso, ter-se novas perspectivas sociais e de inserção no meio social de que faz parte.

Este ponto é fundamental para a manutenção do Programa Bolsa Família junto às famílias, ainda mais em conformidade com os dados seguintes que apresentamos no gráfico a seguir:

Gráfico 7 - Dificuldades com os conteúdos



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

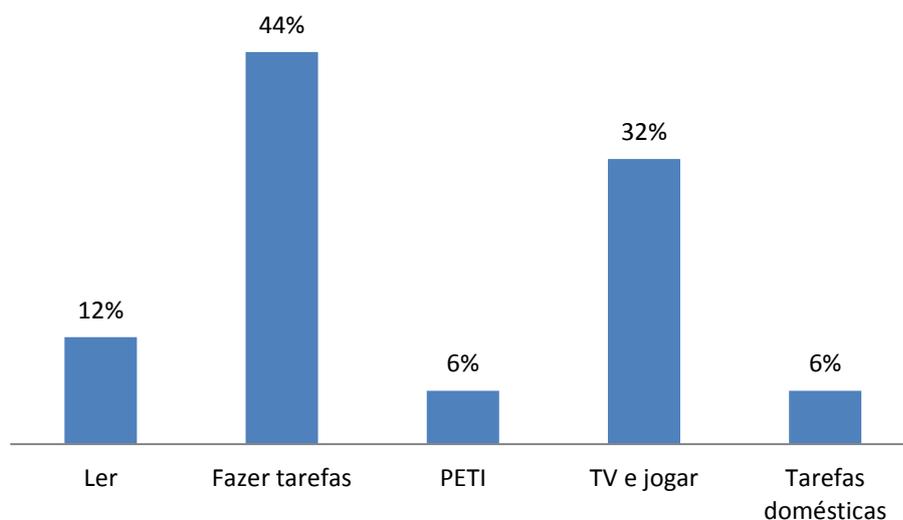
O entendimento de que as crianças estando na sala de aula está tudo resolvido cai por terra com esses dados estatísticos coletado na pesquisa, onde ampla maioria tem dificuldades na absorção e entendimento dos conteúdos ministrados pelas disciplinas na sala de aula.

Esses dados são reflexos de todo o tecido social em que essas crianças estão inseridas, onde seus pais não tem perfil educacional muito elevado, não oportunizaram, provavelmente, das mesmas condições de ensino e acesso ao ambiente escolar e, se não fosse pelo Programa Bolsa Família, certamente essas crianças não estariam inseridas na escola, mas margeando seu entorno e reproduzindo a mesma condição em que seus pais viveram, tendo como uma das consequências a falta de recursos financeiros para a manutenção na escola e constante permanência em busca de melhores condições de vida.

Há também fatores diretamente relacionados a metodologia pedagógica, aspectos de adaptação ao ambiente escolar e forma de aplicação dos processos educacionais feitos pelos docentes e conteúdos dos materiais escolares também, entre outros fatores, que são possíveis de ser elencados como circundantes a porcentagem demonstrada no gráfico acima.

Todavia, deve-se perseguir a modificação do estado em que estão inseridas essas crianças, a permitir que possam ser agentes de transformação social, ao tempo que são incluídas no seio social, para auxiliar nas mudanças socioeconômicas delas, da família e de toda a sociedade.

Gráfico 8 - Rotina de estudo



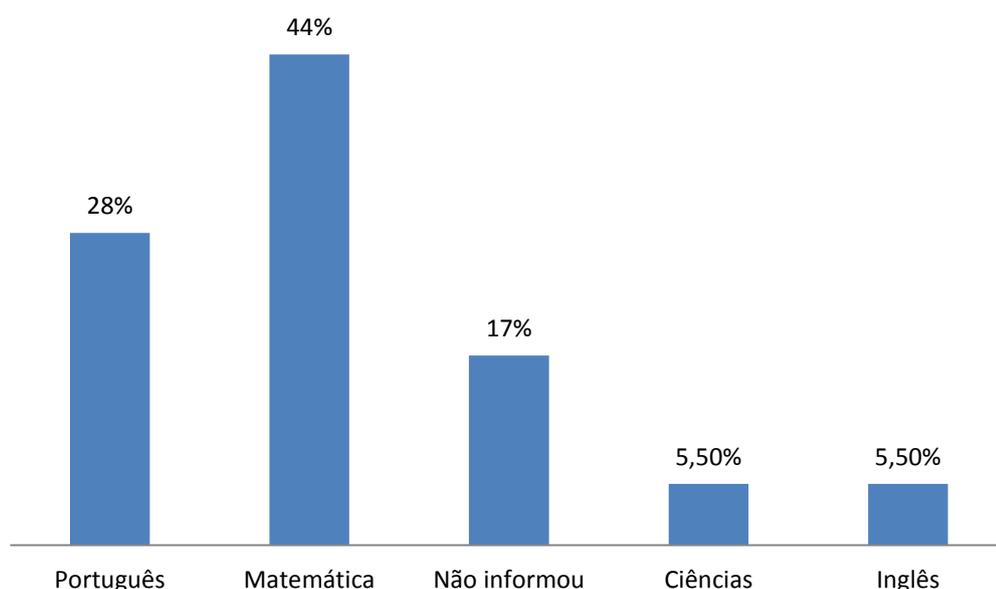
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Em sua maioria, como tem a segurança financeira para se manter no ambiente escolar, as crianças têm como rotina, conforme os sujeitos da pesquisa, fazer as tarefas da escola associado a assistir TV e jogar de forma geral tanto em videogames quanto na rua e na casa de colegas de sala de aula.

Um percentual pequeno participa também do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que é outra ferramenta de inclusão social e distanciamento das crianças de situações de risco que possam comprometer o seu rendimento escolar e sua vida acadêmica como um todo.

Contudo, esse programa não foi objeto de nosso estudo, mas como foi mencionado, é interessante apenas destacar a sua participação no processo conjunto de inclusão dessas crianças no seio social em que vivem e participam como agentes de mudança.

Gráfico 9 - Disciplina que tem dificuldade



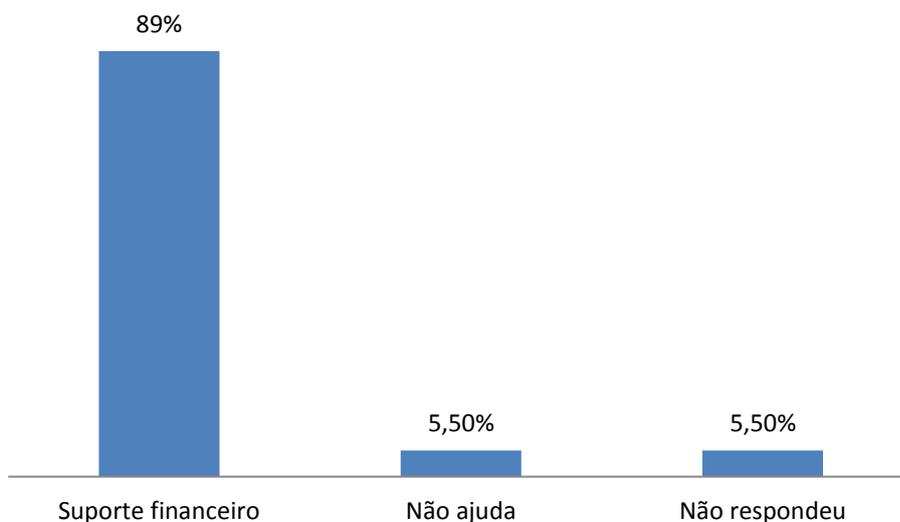
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

A área das ciências exatas ainda é um percalço para muitas das crianças, seguido da disciplina de português.

Todavia na conjuntura atual a escola dispõe de recursos pedagógicos variados que podem auxiliar as crianças na superação das suas dificuldades como laboratório de informática disponível na escola - que pode ter o trabalho de apoio de softwares – biblioteca, e professores, com formação de pós-graduação, que permitem a aplicação de métodos novos de ensino e avaliação dessas crianças ao longo do ano letivo e formas de permitir a superação das dificuldades encontradas junto as essas duas disciplinas de forma mais evidente, mas também de todas as demais disciplinas que compõe o quadro educacional para cada uma das séries de ensino da escola.

Inclusive a formação dos docentes é um fator primordial para permitir o sucesso escolar das crianças, pois esse profissional é fundamental com a sensibilidade no entendimento das dificuldades apresentadas pelas crianças e as formas de melhor superar essas, de maneira a permitir a continuidade dos estudos e permanência destas na continuidade da busca pela melhoria de suas condições de vida e de inserção social frente a comunidade que vive.

Gráfico 10 - Bolsa Família e educação



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Ampla maioria dos sujeitos pesquisados respondeu de maneira a ter-se como cenário a questão financeira como sendo de maior relevância, e importância, para a manutenção das crianças no ambiente escolar.

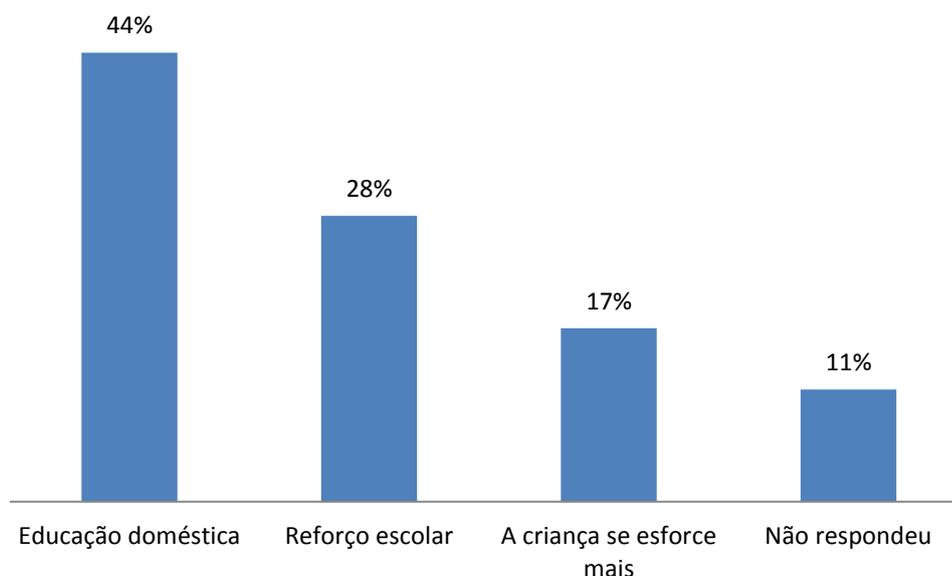
Ao contrário do que poderia ser a realidade, não há destaque para a importância dos estudos como sendo um agente de mudança das condições sociais e inserção em novos patamares e níveis sociais de modo a permitir uma mudança das condições de vida dessas crianças.

Ainda é o financeiro o fator de maior impacto nas famílias e, conseqüentemente, nos jovens tanto desta pesquisa como da comunidade como um todo.

O Programa Bolsa Família ganha mais força em situações como esta, pois, como os próprios sujeitos responderam, é a fonte de renda preponderante junto as famílias de maneira a permitir a continuidade dos estudos, manutenção das crianças longe das situações de risco social e, ainda, permitir que estas possam adquirir produtos e serviços que propiciem a saúde física, mental e o acesso ao lazer e participação na vida social como um todo.

Alguns sujeitos da pesquisa afirmaram que o benefício permite a aquisição de material escolar complementar, roupas e materiais de higiene pessoal para as crianças e membros da família como um todo.

Gráfico 11 - Auxílio no desempenho escolar



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

É a família a base para tudo, como os sujeitos pesquisados responderam em sua maioria, e é no seio familiar que as crianças poderão ter o suporte necessário para modificar sua realidade e superar os obstáculos tanto no ambiente escolar quanto no decorrer de sua vida na conjuntura social.

Uma pequena parcela se omite de sua responsabilidade enquanto responsável pela criança e afirma que deve ela mesma se esforçar mais, muito embora, é sabido que a motivação, e cobrança, deve partir dos responsáveis que são os tutores e mentores das crianças.

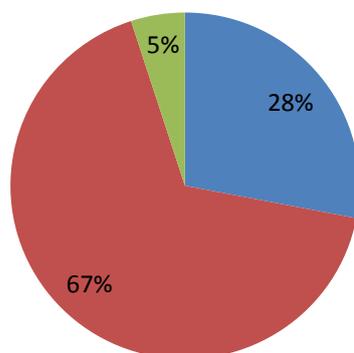
Não é o ambiente educacional, e nem os professores, responsáveis pela manutenção da criança na escola, seu desempenho educacional e nem muito menos pela formação humana e busca da superação das dificuldades encontradas ao longo do ano letivo.

São os docentes, e a escola, mediadores do processo, onde a base é, sem dúvida alguma, a família como um todo, dando suporte para que a criança possa ser um agente de mudança de sua realidade e seja inserida de forma ampla no contexto social em que vive e mude sua realidade socioeconômica como um todo.

Por fim, no gráfico seguinte, elencamos a opinião dos sujeitos participantes da pesquisa, com o fito de permitir a voz destes no processo de elaboração deste estudo investigativo.

Gráfico 12 - Importância do Programa Bolsa Família

■ Um futuro melhor ■ Única fonte de renda ■ Não respondeu



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2018.

Culminando com a primeira parte deste instrumento de coleta de dados, alinhado com o perfil dos sujeitos pesquisados, é o Programa Bolsa Família fundamental para a manutenção da qualidade de vida dos sujeitos por ser, como a maioria afirma a única fonte de renda permanente, e periódica, que permite o planejamento, a perspectiva de aquisição de produtos e serviços, e, principalmente, a inserção desses sujeitos no seio social em que vivem, além do que já mencionamos ser um recurso importante para o capital de giro das empresas comerciais, e prestadores de serviços, das cidades de pequeno e médio porte, por ser, uma fonte de acesso a aquisição de manufaturados, alimentos e serviços.

Assim, é um programa que vai além da distribuição de renda e equalização social, é sim um programa de acesso a níveis educacionais, sociais e econômicos desses sujeitos que, do contrário, não teriam a oportunidade de se inserir nos patamares sociais em que estão, pois, não há formas de renda fixa divergente da oriunda do programa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passados 15 anos desde o início da criação do Programa Bolsa Família (PBF), mais de 13.417.699 famílias em todo o território nacional são beneficiadas por meio do Programa. De fato, tem um caráter social de muita importância no caminho um pouco menos diferente no abismo social existente no país, pois quase a totalidade dos entrevistados afirmou que sua condição social de certa forma melhorou em relação à antes, de quando ainda não estava incorporado ao programa.

O programa apresenta muitos pontos positivos no desenvolvimento das políticas sociais atreladas a ele, de forma que ate economicamente e financeiramente poderemos ter retornos em um futuro mais próximo. Políticas públicas bem executadas representam uma maior economia aos cofres públicos.

De forma negativa, há uma gama de pessoas que realmente necessita ser amparadas pelo programa, em contrapartida podem existir muitos que burlam o sistema e conseguem receber os proventos indevidamente.

Muitas das mulheres beneficiárias, podem não possuir renda pessoal, mas perfeitamente ter uma estrutura familiar que não necessite integração em nenhum programa social, pelo fato de não terem qualquer ligação oficial com o provedor da família que oficialize o vinculo ou até mesmo possuir um emprego autônomo.

As políticas sociais estão no caminho certo para alcançar o mais próximo da erradicação da pobreza e do analfabetismo, que por sinal é um dos problemas que enfrentamos para uma sociedade que efetivamente cobre seus direitos junto à classe política, infelizmente dependemos do esforço e interesse desta mesma classe para o avanço deste processo.

Independente da vontade política em agir com políticas públicas que propiciem o aumento do percentual das famílias dependentes desse programa devem os sujeitos continuar na busca constante da melhoria de seu modo de vida e melhor aproveitar os recursos que são oriundos do Programa Bolsa Família a fim de permitir que seus filhos não sejam dependentes deste, mas sim, agentes sociais que contribuam de forma efetiva com as melhorias sociais, econômicas e culturais a fim de termos cada vez mais pessoas conscientes de seu papel na conjuntura social em que estão inseridos.

A educação é instrumento fundamental de inclusão das pessoas, é o caminho mais seguro para a superação dos obstáculos oriundos das condições sociais em que vivem os mais diferentes indivíduos, mas, é também uma ferramenta poderosa para não permitir que os indivíduos retornem para as condições de alijamento social de onde foram oriundas.

Por todo o levantamento feito é certo que as famílias têm nova configuração com a participação mais efetivas do gênero masculino, o tamanho e quantitativo dos membros constituintes destas famílias está menor, com no máximo 4 membros, há que se avançar ainda na renda bruta mensal, que para a maioria é de até um salário mínimo somente.

Positivamente há número considerável de alunos com faixa etária e série escolar condizente, número considerável de crianças esta sendo orientada a realizar suas tarefas escolares no tempo que está fora da sala de aula, a escola dispõe de recursos pedagógicos que podem auxiliar na superação das dificuldades com as disciplinas especificas e que o Programa

Bolsa Família é o suporte financeiro das famílias que atestam a educação doméstica como fundamental para o suporte das crianças que estão na sala de aula e que o Programa Bolsa Família é importante para um futuro melhor para todos os membros familiares.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Cotidiano escolar e práticas sócio-pedagógicas**. Em aberto, Brasília, ano 11, n. 53, jan/mar. 1992.

ANTUNES, Celso. **Onde esta a indisciplina?** Existem três focos de incêndio a apagar. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002.

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

AQUINO, J. G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

\_\_\_\_\_. **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Samsuns, 1996.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ARROYO, M. G. **Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica**. Em aberto, Brasília, ano 11, n. 53, jan/mar. 1992.

\_\_\_\_\_. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BENTO JÚNIOR, P. **A educação depois de 1968, ou cem anos de ilusão**. In: Descaminhos da educação pós 68. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Petrópolis, Vozes, 2002.

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário**. Petrópolis, Vozes, 2012.

BORGES, Maria Creusa de Araújo. **Princípios norteadores da educação em direitos humanos na instituição universitária**. Verba Juris: anuário da Pós-Graduação em Direito, João Pessoa: Editora da UFPB, ano 7, nº 7, 2008, pp. 133-175.

\_\_\_\_\_. Parecer. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (UFPB, CONSEPE), 2010. **Relatoria da adoção da reserva de vagas para pessoas com deficiência, negros e indígenas oriundos da escola pública**.

\_\_\_\_\_. **A adoção do sistema de cotas como forma de ingresso na educação superior brasileira**. In: Luiz de Sousa Junior; Magna França; Maria da Salete Barboza de Farias. (orgs.).

Políticas de gestão e práticas educativas: a qualidade do ensino. Brasília: Liber Livro, 2011a, v.1.

\_\_\_\_\_. **A UNESCO e o Direito à Educação Superior.** Cadernos ANPAE, v. 11, p. 1-15, 2011b.

BORGES, Maria Creusa de Araújo e SANTOS, Thiago Rodrigues Fernandes da Silva. **O acesso à educação superior brasileira: A Adoção das Cotas Sociais.** Cadernos ANPAE, v. 13, p. 1-14, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Ações afirmativas na universidade:** o caso cotas no Supremo Tribunal Federal: considerações analíticas sobre a repercussão do caso no campo de afirmação dos direitos humanos. In: Enoque Feitosa; Lorena Freitas; Madson Xavier; Vitor Córdula. (Org.). Estudos do Congresso Marxismo, Realismo e Direitos Humanos. 1ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012b, v. 1.

\_\_\_\_\_. **Ações afirmativas na universidade:** para além da reparação social? In: Anais, III Congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas: América Latina: processos civilizatórios e crises do capitalismo contemporâneo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2012c.

\_\_\_\_\_. **Política de Cotas na Universidade:** uma análise dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). In: VI Encontro Estadual de Política e Administração da Educação da Paraíba, 2013, João Pessoa. Anais do 6º Encontro Estadual de Política e Administração da Educação/PB: qualidade do ensino: desafios da política e da gestão. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013a. v. 6.

\_\_\_\_\_. **Ações afirmativas na universidade:** o “caso cotas” no Supremo Tribunal Federal. In: Almeida, L. C.; Pino, I. R.; Pinto, J. M. R.; Gouveia, AB. (orgs.). PNE em Foco: política de responsabilização, regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação. 1ªed. Campinas/SP: Campinas-SP: CEDES/UNICAMP, 2013b, v. 1.

BORGES, Maria Creusa de Araújo e TRIGUEIRO, Charles de Sousa. **Uma nova perspectiva de políticas afirmativas para pessoas com deficiência.** Prima Facie: Direito, História e Política. Edição Temática: Novas Gramáticas de Educação, Direitos Humanos e Justiça Social. PPGCJ/UFPB, João Pessoa, v. 12, nº 23, 2013c.

BRASIL. Leis e Decretos. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Atualizada até 01/01/2003. São Paulo: Revista Brasileira dos Tribunais:2003.

\_\_\_\_\_. **Constituição - Republica Federativa do Brasil.** 1 ed. Brasília: Ministério da Educação, 1988.